

**SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA
PRIMEIRA SEÇÃO**

**ATA DA 8ª SESSÃO ORDINÁRIA
EM 28 DE MAIO DE 2008**

PRESIDENTE : EXMO. SR. MINISTRO LUIZ FUX
SUBPROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA : EXMO. SR. DR. WALLACE DE OLIVEIRA BASTOS
SECRETÁRIA : Bela. CAROLINA VÉRAS

Às 09:00 horas, presentes os Exmos. Srs. Ministros JOSÉ DELGADO, ELIANA CALMON, TEORI ALBINO ZAVASCKI, CASTRO MEIRA, DENISE ARRUDA, HUMBERTO MARTINS, HERMAN BENJAMIN e CARLOS FERNANDO MATHIAS (JUIZ CONVOCADO DO TRF 1ª REGIÃO), foi aberta a sessão.

Ausente, ocasionalmente, o Exmo. Sr. Ministro FRANCISCO FALCÃO.
Lida e não impugnada, foi aprovada a ata da sessão anterior.

PALAVRAS

O SR. MINISTRO LUIZ FUX (PRESIDENTE): Srs. Ministros, quero, em nome de todos, fazer uma saudação ao Sr. Ministro José Delgado, porquanto esta é a última sessão em que S. Exa. atua na qualidade de integrante deste órgão julgador. Costumo dizer que o homem, quando caminha, o que vai à frente é o seu passado. Neste momento, lembro-me do meu passado, porque, quando aqui cheguei – forjei a minha carreira toda na Justiça Estadual – e fui designado para a Turma de Direito Público, já de antemão pude entrever as dificuldades com as quais me depararia diante da matéria completamente diferente. Procurei então um gabinete que, à época, era paradigma pela sua eficiência e pelos julgados que se destacavam.

E, naquela oportunidade – todos que já tomamos posse sabemos que o início da carreira nos traz bastante ansiedade –, tive a primeira mão estendida pelo Sr. Ministro José Delgado, o que marca exatamente as qualidades pessoais de S. Exa.: a solidariedade, a sua humanização na tarefa de julgar e a amizade que mantém com seus pares há tantos anos. Por isso, é o nosso decano.

Sr. Ministro José Delgado, à luz das qualidades que V. Exa. demonstra exatamente nas funções que elegeu para exercer neste mundo de Deus, por isso fiz questão de, na qualidade de Presidente, muito embora não seja o mais antigo, dirigir estas palavras a V. Exa. V. Exa. escolheu para a sua vida dois sacerdócios: a Magistratura e o Magistério. É um acadêmico consagrado, respeitado, membro da Academia Brasileira de Letras Jurídicas e com títulos que eu não teria nem tempo disponível, da sessão, para lê-los; apenas ressaltaria que V. Exa. é de São José de Campestre, Estado do Rio Grande do Norte, nasceu em 7 de junho de 1938, do ventre abençoado de D. Neuza Barbosa, em companhia do Dr. João Batista Delgado, mas seu maior tributo, sem dúvida alguma, é ser o esposo da nossa querida Maria José Costa Delgado, nossa querida Zezé. V. Exa. tem, no seu currículo, o exercício da função judicial, da função de Professor, inúmeros trabalhos publicados; foi Juiz de Direito do Estado do Rio Grande do Norte, empossado em 1965, o que denota a vastíssima experiência de V. Exa. no campo da Magistratura.

Sr. Ministro José Delgado, realmente a Magistratura é o mais alto apostolado a que um homem pode se dedicar neste mundo. Temos que ter tolerância, ouvir a verdade

alheia, ter paciência com as manifestações, às vezes não tão urbanas quanto aquelas que desejávamos, e V. Exa. torna realidade quando julga, principalmente as causas humanas, a versão do jurista Mauro Capelletti sobre a Justiça: "no sentido de que é a ponte da Justiça sobre a qual passam todas as dores, todas as misérias, todas as aberrações, todas as opiniões políticas, todos os interesses sociais. Justiça é compreensão, isto é, tomar em conjunto e adaptar os interesses opostos: a sociedade de hoje e a esperança do amanhã".

V. Exa. tem a humanidade necessária do julgador para, ao mesmo tempo, plasmar uma decisão justa e caridosa. Como professor, já assisti diversas vezes não só palestras, mas o carinho que os alunos têm por V. Exa., o que demonstra que V. Exa. também levou a ferro e fogo a velha advertência de Rui Barbosa: "A fala do professor à mocidade, na ordem da sacralidade das palavras, vem abaixo apenas da oração". Esses motivos, Sr. Ministro José Delgado, nosso decano, são suficientes para que todos estejamos tomados de muita emoção por sua última participação na Seção. Particularmente, admiro V. Exa. e entendo que a admiração seja o elemento integrante mais importante em um relacionamento humano. Como admirador e extremamente gratificado por tanto quanto V. Exa. Fez por mim, pelo Tribunal, pela causa pública, elegendo também a pátria como sua ideologia e dedicando os seus anos à função jurisdicional, entendi que deveríamos transmitir a V. Exa. uma mensagem última, não uma mensagem jurídica, rodeada de liturgias, mas uma mensagem que V. Exa. levasse dos amigos nos próximos passos que irá caminhar.

Certa feita, encontrei uma pequena obra de um promotor de justiça, que depois se tornou filósofo e abandonou a profissão judicial para poder se dedicar à sua vida espiritual. Ele procurou escrever para si próprio uma carta que o confortasse, que fosse uma lição de fé, uma lição de paz de espírito, que o conduzisse a uma vida de esperança e serenidade.

Esse homem, então, escreveu uma carta que se denominou *Desiderata*, do latim **desideratum**, aquilo que se deseja. Essa carta foi tão importante que ele, certa feita, assistindo a uma missa na Igreja de Baltimore, deixou-a cair nas escadarias da igreja, e o pároco, em razão da beleza do contexto daquela carta, fez reimprimi-la para toda sua comunidade, ficando conhecida como a Carta de Baltimore.

Ela é tão expressiva, que um general do Exército americano sugeriu que fosse vendida em vidros, como remédio, para que as pessoas pudessem lê-la e alcançar a serenidade e a paz necessárias. O lado menos rude dessa carta é que, na minha geração, como na dos Ministros Teori Zavascki e Herman Benjamin e de tantos aqui presentes, vivemos a época de Woodstock, e naquele festival, essa carta foi distribuída entre todos os jovens presentes, pelo seu conteúdo e pela sua mensagem.

Conseguí resgatar essa carta, que é exatamente aquilo que se deseja, e aquilo que se deseja a um amigo querido e dileto como V. Exa. Destaquei do texto dessa Carta de Baltimore uma mensagem de paz para V. Exa., dos seus companheiros de tantos anos de trabalho, que diz o seguinte: "Siga placidamente por entre o ruído e a pressa e lembre-se da paz que pode haver no silêncio. Tanto quanto possível, sem sacrificar os seus princípios, conviva bem com todas as pessoas; diga a sua verdade e ouça os outros. Não se compare a ninguém, você pode se tornar vaidoso ou amargo, porque sempre existirão pessoas piores ou melhores que você. Mantenha o interesse pela sua profissão, por mais singela que ela seja, porque a vida está cheia de heroísmo. Seja você mesmo e não finja afeição; aceite a lição dos anos - se é que V. Exa. precisa - e alimente-se da força do espírito para eventuais infortúnios. Seja generoso com você mesmo, você tem o direito de estar aqui; e mesmo que não lhe pareça claro, o Universo evolui como deveria. Esteja em paz com Deus e com a sua alma, e lute incessantemente pela sua felicidade, porque, apesar de todas as amarguras e sonhos desfeitos, esse ainda é um mundo maravilhoso."

Professor Delgado, querido amigo José Delgado, filho de João e de Neuza, parafrazeando uma bela página da literatura, dizia-se que um dia Jesus chorou e, num outro momento histórico, Voltaire sorriu, e dessa lágrima divina e desse sorriso humano brotaram tantas dádivas, dentre as quais os sonhos humanos, e a grande capacidade do ser humano é transformar os seus sonhos em realidade.

Ministro José Delgado, desejo, em nome de todos os Colegas, seus companheiros de tantos anos do Superior Tribunal de Justiça, que V. Exa. mantenha acesos seus sonhos e seus ideais; continue como sempre foi, lutando pelos deserdados, no combate ao farisaísmo e à impostura, na supremacia do verdadeiro sobre o falso; continue lutando pela liberdade do homem, o sagrado direito à vida e à dignidade, e por aquilo que V. Exa. tanto lutou, o triunfo da justiça.

Que Deus acompanhe seus passos, aos quais estaremos atentos com o coração de companheiros que sempre fomos. Seja muito feliz.

O SR. MINISTRO JOSÉ DELGADO: Sr. Presidente, depois das palavras de V. Exa., a maior homenagem que poderia ser prestada é ao silêncio; silêncio em face das emoções que me invadem. Mas manda o protocolo que, oficialmente, agradeça a V. Exa., que falou em nome dos meus Pares. Sabem V. Exas. que tudo se iniciou em 27 de abril de 1965, quando, às 17 horas, assumi a Comarca de São Paulo do Potengi, no Rio Grande do Norte. Naquele instante, o Estado me deu o "poder" de exercer a atividade jurisdicional. No próximo dia 5, o Estado também me tira, com todo o direito que lhe é assegurado pela Constituição, o exercício da atividade jurisdicional. Embora o prazo máximo seja no dia 7, preferi requerer minha aposentadoria no dia 5. Uma retrospectiva do passado leva-me a afirmar que repetiria tudo que fiz, com todo o amor àquilo que me dediquei. Sou agradecido primeiramente a Deus, por aqui ter chegado, por hoje ter chegado, por ter chegado a esta hora. Penso que, em minha vida, Deus, em sua bondade infinita, me proporcionou só encontros. Tenho a alegria de dizer que não conheço desencontros em meus dias. Foram encontros de realização profissional, de realização do amor com a minha Zezé, meus filhos e minhas netas.

V. Exa. falou do meu longo currículo. Agradeço a Deus por ele, por sinal, hoje combinado com a notícia que recebi, de que estou sendo convidado para integrar a Academia Tributária das Américas, a única academia de Direito internacionalizada, que me honra com a sua convocação, o que recebo também como prêmio de Deus e como uma culminância dos meus últimos dias na Magistratura.

Sou todo agradecido a Deus por ter somente me proporcionado encontros, amigos, a família que hoje tenho, saúde, força para o trabalho; ter me permitido, durante a vida de Magistratura neste Tribunal, até a manhã de hoje, proferir 107.430 decisões, número que será acrescido até o dia 5; e, no Tribunal Regional Federal da 1ª Região, ter proferido 21.736 decisões; como Juiz Federal, proferi 30.167 decisões e, como Juiz Estadual, 10.780. Assim, encerrarei meu exercício na Magistratura, no próximo dia 5, se Deus quiser, mais ou menos, com 172 mil decisões proferidas. Na verdade, devo ter acertado e errado, não sei se para mais ou para menos, só sei que tenho a absoluta certeza de que nessas 172 mil decisões procurei fazer o melhor. E, na procura de fazer o melhor, sempre considerei a dignidade do homem e a valorização da sua cidadania como postulados maiores.

Encerro a minha carreira na Magistratura com o mesmo ânimo com que comecei. Irei descansar três dias. Minha aposentadoria sairá no dia 5, na quinta-feira, e irei descansar na sexta-feira, no sábado e no domingo. Irei tomar os meus vinhos, sossegadamente, com a minha Zezé, com meus filhos, sem pressa, saboreando a mensagem que o vinho tem, e também assistir a filmes, o que gosto muito de fazer, sem ficar olhando para o relógio. Mas, na segunda-feira, às 8 horas, pretendo recomeçar uma nova vida, sendo estagiário do meu filho, que é advogado. Embora ele

não esteja aceitando essa minha posição, dizendo que o que estou fazendo é até uma agressão a ele próprio, quero recomeçar a minha vida como estagiário, que foi como comecei a minha vida profissional em 1962, quando recebi, pela primeira vez, a carteira de solicitador.

Irei recomeçar a vida. Passo a ser julgado. Observem V. Exas. que, durante 43 anos e meses, julguei. Vou passar a ser julgado certo de que o mesmo ideal que entreguei à Magistratura entregarei também à Advocacia. É bem verdade que pretendo fazer uma advocacia apenas na fase de orientação, sobre os propósitos.

Ao lado de tudo isso, também agradeço a Deus pelos meus 50 anos de professor. Ontem me perguntaram o que seria mais difícil, ser juiz ou ser professor. Respondi que não sabia fazer a diferenciação. Nunca encontrei dificuldade em ser juiz ou em ser professor. Em ambas as profissões entreguei toda a minha alma e dedicação. Quando enfrentamos as atividades profissionais com amor e dedicação não há dificuldade, apenas escadas a serem subidas, montanhas a serem percorridas e planícies, como Deus me permitiu, a serem alcançadas e com um fim a determinar.

Encerro minhas palavras dizendo que nunca tive vaidade na vida, mas estou pedindo a Deus que me afaste da tentação de me sentir vaidoso no final da minha carreira na Magistratura em face das imensas homenagens que tenho recebido.

Por essa razão, quero deixar registrados nos anais desta Casa os meus agradecimentos à minha terra, que me proporcionou quatro homenagens específicas pelo tempo de exercício na Magistratura; a Curitiba, o Estado da Ministra Denise Arruda, pela sua Universidade Federal e pelos seus dois institutos jurídicos; ao Estado do Pará, por meio das três entidades jurídicas que me homenagearam, inclusive a OAB; à OAB do Distrito Federal, onde duzentos amigos advogados me homenagearam e, hoje à noite, me homenageará; aos amigos, especialmente a Diógenes da Cunha Lima, que hoje lança uma biografia de minha vida; ao Estado da Paraíba, pelas duas homenagens que já me prestou e mais três designadas; ao Estado de Alagoas, terra do Ministro Humberto Martins, que me homenageou na última quarta-feira quando lá me encontrava; ao Estado de Santa Catarina, que me homenageou por meio do Instituto Jurídico e Tributário; ao Estado de São Paulo, por meio da Fadis - Faculdade Autônoma de Direito, e mais duas universidades particulares que me homenagearão segunda-feira; ao Estado do Rio Grande do Sul, do Ministro Teori Albino Zavascki, com uma solenidade designada para o próximo dia 13, e as homenagens recebidas dos amigos, amigas e, especialmente, dos meus familiares.

Por essa razão, faço tudo para que a vaidade não me domine. O homem que, quando termina uma missão, em regra, recebe essas manifestações, a meu pensar pode dormir tranqüilo. É o que farei nesses últimos dias de exercício da Magistratura. Continuo até o último dia, se Deus quiser, com a mesma força que tive no dia 27 de abril de 1963. Espero continuar com a mesma força e ideal na nova profissão que passo a exercer.

Sentirei saudades, por que não dizer? Mas sabem V. Exas. que a saudade enobrece o homem. O homem que não sente saudade desdiz do seu passado, não sabe conviver com os bons momentos que lhe foram proporcionados. As saudades nos levam ao estado de aperfeiçoamento.

Sei que sentirei saudade da Magistratura, de São Paulo do Potengi, de Areia Branca, de Mossoró, de Natal, de Recife, terra do Sr. Ministro Francisco Falcão, saudades de Brasília, do meu primeiro *bureau*, quando comecei a minha vida de Juiz, sobre o qual não cabia sequer minha 'Hermes Baby' - tinha que colocá-la no chão - em contraste com as saudades que a magnificência deste prédio me presta.

Tudo isso irei sentir é evidente, caso contrário, seria um robô. Mas sentirei aquela saudade boa, a saudade que foi uma vez cantada por Rubem Braga e que dá aquela alegria exuberante. Em outras palavras, quero dizer que estou quase fazendo o que fez

um grande escritor que escreveu *Mister Sister*, quando continha profundas alegrias, carregava balões coloridos e saía pela rua gritando: 'Eu estou feliz'. É o momento pelo qual estou passando. Ao chegar aos 70 anos, quando olho para o passado, minha vontade é sair correndo com balões brancos, azuis, amarelos, verdes, de todas as cores e gritar para todos os meus amigos, minhas netas, minha família: "Estou feliz, sou um homem feliz graças à amizade de todos os amigos aqui presentes, à amizade dos jurisdicionados e daqueles que, por uma via ou por outra, confiaram em mim".

Sr. Presidente, agradeço a manifestação de V. Exa.

O SR. WALLACE DE OLIVEIRA BASTOS (SUBPROCURADOR): Sr. Presidente, Sr. Ministro José Delgado, a satisfação é muito grande e o privilégio é maior ainda ao estar presente a esta sessão e poder presentear as homenagens que V. Exa. está recebendo tão merecidamente. Digo também da satisfação, na qualidade de representante do Ministério Público, em dirigir a V. Exa. essas palavras que correspondem ao reconhecimento de todos nós, membros do Ministério Público Federal, ao trabalho desenvolvido proficuamente por V. Exa. e pela maneira sempre elegante, digna e honrada com que tem, ao longo de todos esses anos de Magistratura feliz, exercido, e mais ainda porque reconheço que V. Exa. tem sido uma fonte de orientação para todos que começamos agora. Cheguei aqui em 1996, já promovido a Subprocurador e sempre tive o prazer de observar o destaque de V. Exa. no julgamento das questões do STJ e junto ao TSE, onde também, por tanto tempo, trabalhei.

Pessoalmente, quero deixar um abraço a V. Exa., o reconhecimento, uma homenagem pessoal e a homenagem do Ministério Público Federal, esperando que V. Exa. seja tão feliz fora daqui como tem sido até hoje pelo exercício digno e honrado da Magistratura.

Encerrou-se a sessão às 18h40min., tendo sido julgados 134 processos, ficando o julgamento dos demais feitos adiado para a próxima sessão.

Brasília, 28 de maio de 2008.

MINISTRO LUIZ FUX
Presidente da sessão

Carolina Vêras
Secretária